PROGRAMAÇÃO

PEREGRINAÇÃO 2024

Uma edição feita de coração

1º Dia – Ida para Andrequicé

16h – Saída
19h30 – Previsão de chegada
20h - Jantar

2º Dia – Tour turistico

8h – Saída para visitar a Igrejinha do Manuelzão e a Barra do Rio De Janeiro
12h – Almoço
13h30 – Visita a Barragem de Três Marias
16h – Visita ao Museu do Manuelzão
19h – Apresentação Cultural
20h – Jantar e entrega dos passaportes

3º ao 8º dia – Caminhada – Programação Geral

Iniciamos a caminhada em Andrequicé

5h – Café
5h30 – Início da Caminhada
18h – Apresentação cultural
19h – Jantar

8º dia – Visitamos a Gruta do Maquiné

9º Dia

8h – Visita ao Museu com os Contadores de história
10h – Retorno à Belo Horizonte

Incluso no pacote:

- Hidratação, frutas e Gatorade durante todo caminho;
- **RESERVA** de os pernoites pelo caminho;
- **Seguro de vida.**
- **Almoço todos os dias**
- ***Confira as datas de saída na próxima página***

Responsabilidade do peregrino;

- Pagamento das diárias e jantar junto aos moradores –

Foto: Nereu Jr.

Investimento: R$ 1.390,00

Para informações e valores:

(31) 99208-0696

diretor@caminhosderosa.com.br

www.caminhosderosa.com.br

	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Dia 6	Dia 7	Dia 8	Dia 9
Horário	19h	7h	5h	5h	Livre	5h	5h	6h	10h
Data da semana	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
Atividade	Local de saída: Ibis Contorno – Av. Contorno 6180 Horário: 19h Duração da Viagem: 3h30 Local de chegada: Andrequicé	Visita de van a Barra do De Janeiro, a Capelinha do Manuelzão, a Barragem de Três Marias e depois, visita ao Museu do Manuelzão e a cerimônia de abertura Inicio as 8h	Local de saída: Andrequicé Local de chegada: Buritizinho Distância: 35 km	Local de saída: Buritizinho Local de chegada: Morro da Garça Distância: 37 km	Local de saída: Morro da Garça Local de chegada: Morro da Garça Subida do Morro da Garça para ver o pôr-do-sol – Vamos levar os peregrinos de carro até o pé do morro! Distância: 2,5 km até o cume	Local de saída: Morro da Garça Local de chegada: Curvelo Distância:33 km	Local de saída: Curvelo Local de chegada: Faz. Paulista Distância: 29 km	Local de saída: Faz. Paulista Local de chegada: Gruta do Maquiné Almoço na gruta e depois visitação a gruta (facultativo) Distância:23,5 km	Local de saída: Cordisburgo Horário: 10h Duração da Viagem: 2h Local de chegada: Belo Horizonte A van deixará os interessados em ir para Confins, no Conexão Aeroporto, um ônibus expresso, que liga a Savassi ao Aeroporto com a duração da viagem em 45 min. Portanto sugerimos que agendem suas passagens após as 15h
Datas de saída	17/05/2024	18/05/2024	19/05/2024	20/05/2024	21/05/2024	22/05/2024	23/05/2024	24/05/2024	25/05/2024
	21/06/2024	22/06/2024	23/06/2024	24/06/2024	25/06/2024	26/06/2024	27/06/2024	28/06/2024	29/06/2024
	05/07/2024	06/07/2024	07/07/2024	08/07/2024	09/07/2024	10/07/2024	11/07/2024	12/07/2024	13/07/2024

Figura 1 - Tabela com datas de saída. Lembrando que as datas podem sofrer alterações. A data do dia 19 de julho será destinada a Cicloviajantes

PROJETO HOSPEDARIAS

Inspirado no conceito das *Guest houses* europeias, esse projeto tem como meta aprofundar a vivência e experiência dos turistas, junto disso promover o desenvolvimento da economia familiar.

O atleta/peregrino Rosiano vêm em busca da vivência sertaneja, seus hábitos e costumes, e nem sempre conseguem acompanhar a rotina dos moradores da região. Agora junto das prefeituras municipais de Cordisburgo, Morro da Garça e Três Marias vamos promover uma mudança no turismo da região. Antes baseado em visitas a pontos turísticos, e algumas festas regionais, agora os turistas poderão contar com uma nova atração, a vivência com moradores e seus costumes, desde sua culinária, até seu aconchego, podendo vivenciar diferentes realidades, dentro do mesmo município.

Nós da Caminhos de Rosa temos imenso prazer em fazer este projeto dar certo, é uma pequena contribuição ao povo que nos tem acolhido e nos ajudado. E para vocês mais uma vivência a ser vivida.

O projeto terá duas etapas. A primeira, fazer um treinamento das ***Hospedarias***, para atender nossos projetos. Depois, iniciará a nova etapa, cadastrar e divulgar os eventos culturais regionais, como folias de reis, festas religiosas, festas tradicionais e assim tentar manter um calendário de eventos típicos para o projeto.

O projeto Hospedarias terá uma filosofia diferente de receber hospedes, com um tratamento diferenciado e personalizado. Nosso objetivo é fazer com que o hóspede se sinta em casa, onde o dono, morador, geralmente está. Dividir a mesa de café com a família moradora, a mesa de jantar e claro, um pouco de proza, de troca de conhecimentos e experiências.

Para um projeto como este ter sustentabilidade é fundamental ter transparência, por isso o peregrino deverá acertar com o morador o valor da estadia e do jantar diariamente e diretamente a ele. Desta forma fica assegurado que a organização é

apenas facilitadora do processo. Assim moradores e peregrinos tem a convicção de este é um projeto social de distribuição de renda e fomento econômico.

Em média a hospedagem custa **R$ 80,00** já incluso o café da manhã.

O jantar **R$ 20,00.**

TRANSLADO

Todo ano afim de facilitar para todos os peregrinos, facilitamos para todos a contratação da van, para maior comodidade e conforto de todos. O valor deverá ser acertado diretamente com a empresa, e o valor será informado 30 dias, em função da variação do valor dos combustíveis. Este serviço é cobrado a parte, ele fica em torno de **R$ 270 - 300** por pessoa.

A Van sai de Belo Horizonte, do Ibis Savassi, localizado na Av. do Contorno, 6180 as 7h30 de acordo com a data de saída agendada! A previsão de chegada em Três Marias será às 10h30 – 11h

Almoçamos, visitamos a Hidrelétrica, e seguimos para Andrequicé, com previsão de chegada em Andrequicé as 16h.

Ela retornará no dia 10 de junho as 10h em Cordisburgo, com destino a Belo Horizonte. Recomendamos que agendem suas passagens aéreas para após as 15h. A Van terá parada no Conexão Aeroporto, um ônibus expresso, que liga a Savassi até o Aeroporto de Confins, com duração estimada em 45 min.

Este serviço é cobrado a parte, ele fica em torno de **R$ 300** por pessoa. Deverá ser acertado diretamente com a empresa – Ele entrará em contato. É o Gustavo da Bike Tour Brasil

Então galera, este é o Luciano Lucky, ele é fotografo e videomaker por paixão. Esta sempre em busca de tendências e novas tecnologias.

Curte esportes outdoor como corridas de aventura, trekking, bike, e tem muita experiência com isso!

Pois bem, ele faz a cobertura do evento e oferece condições especiais para quem fechar o pacote completo (fotos digitais + álbum impresso).

Normalmente, ao criarmos um grupo e o Lucky apresenta o trabalho dele.

Este QR Code te leva para as fotografias da última edição. Nele você irá ver fotos de outros peregrinos, do Lucky e fotografias da própria Caminhos de Rosa.

O que levar?!

Saudações peregrinas!!!

Sejam todos muito bem-vindos a caminhada!

A seguir algumas informações importantes e qualquer dúvida estou à disposição de todos.

Todos terão direito durante todos os dias da caminhada a água mineral gelada, isotônico em pó, seguro de vida, frutas, paçocas, almoço, bebidas, como Coca-Cola, cerveja e suco, certificado, passaporte e almoço leve no meio do dia!

Valores – podem sofrer alterações até o dia do evento

Pernoite: R$ 70 – 80,00 incluso o café da manhã que deverá ser pago em dinheiro diretamente às pousadas.

Passeio de barco e visitação à Capelinha de Manuelzão R$ 220,00, incluso transfer, o passeio de barco, colete e todas as refeições, um lanche no porto, e o almoço nas Pedras;

Jantar: R$ 20-30,00 fora bebida, que também deverá ser pago em dinheiro diretamente no local.

Alguns lugares há disponibilidade de PIX, mas na segunda noite, em Buritizinho, apenas dinheiro.

Necessário levar sleeping bag (saco de dormir) e uma toalha. Sugiro também levarem 2 squeezes (garrafinhas) uma para água e outra para o Gatorade.

Não esquecer: repelente, protetor solar, boné ou chapéu, óculos de sol, material para cuidar das bolhas (agulha, linha e antisséptico), analgésico, creme dental, escova de dentes, sabonete, enfim produtos de higiene pessoal, 1 chinelo tipo Havaianas (muito importante) para a hora do banho e principalmente descansar os pés depois de um dia inteiro de caminhada. Nesta época do ano, normalmente temos sol durante o dia e a noite a temperatura cai, portanto, um agasalho mais quente se faz necessário. Uma lanterna pequena é muito bem-vinda, caso queiram levantar a noite ou até mesmo apreciar a lua. Para os que quiserem temos chapéu tipo legionário da Caminhos de Rosa para vender (R$ 50,00).

Aqueles que fazem uso de remédio contínuo, por favor, leve-os, pois, dificilmente encontrará uma farmácia no sertão.

Como estaremos cravados no sertão mineiro, em alguns lugares não existe pousada/hotel, e sim, pensão familiar em uma capelinha linda (Buritizinho). Nestes lugares todos dormirão em colchões infláveis individuais e farão uso do sleeping bag e da toalha do banho. A comida é a autêntica comida mineira feita no fogão a lenha.

Haverá um segundo carro de apoio (fecha trilha), preparado com água, isotônico e frutas para todos os peregrinos.

O lanche da trilha é por conta do peregrino que deverá ser providenciado no dia anterior ou no café da manhã. Para complementar vocês também poderão levar e deixar na mochila (grande) frutas secas, barrinha de cereal, amendoim etc. e ir pegando um pouquinho por dia. Providenciar uma mochilinha pequena para o dia a dia, para levar o protetor solar, lanchinho, squeeze etc.

Sugiro que todos estejam com suas carteiras de vacinas em dia, principalmente a da febre amarela e COVID-19. Salientamos que seguimos a legislação em vigor e, portanto, é de vital importância seguir as recomendações para que possamos realizar o evento sem percalços!

Para quem ainda não conhece, será uma ótima oportunidade de vivenciar e conhecer os lugares por onde o escritor João Guimarães Rosa passou e se inspirou para escrever a sua premiada e maior obra, Grande Sertão: Veredas. Um mergulho na literatura Roseana.

Grande abraço e quaisquer outras dúvidas também pode ser por e-mail, Instagram ou WhatsApp.

Lembramos que temos convênios com algumas marcas, e vamos entrar em contato para disponibilizar os cupons! Atualmente, temos:

20% de desconto com as bicicletas da Sense
20% de desconto com os produtos do site www.nautica.com.br
E com a decatlhon, no site www.decatlhon.com.br

Até breve.

André Luis – Zumzum

31 9 92080696

CAMINHOS DE ROSA

"Quando pensei criar esse caminho, pensei em um caminho o mais fidedigno possível do original, pensei em transmitir a atletas e peregrinos a mesma emoção, os mesmos sentimentos que os vaqueiros, sentiam há anos, as angústias, a solidão que o sertão desperta, o medo, o apreço a vida. Mesmo quando tudo vai contra, a seca, o clima árido, o vento, a poeira, surgem flores e frutos perfeitos, extremamente saborosos e de gosto muito peculiar.

A proposta é que revivam isso, que contemplem, que reflitam sobre tudo isso, sobre a vida que tem, as conquistas, os fracassos, e as dificuldades, que cada um tem.

Ao final de cada dia teremos uma vivência cultural, que buscará aproximar todos, com a cultura local, seus personagens, tudo da forma mais natural possível, e que todos tenham um evento único e inesquecível."

André Zumzum - idealizador

A Peregrinação Caminhos de Rosa

Sejam bem-vindos ao sertão de Guimarães Rosa!

Essa rota turística é uma boa pedida pra quem se encantou com o universo rosiano. Estamos falando, claro, do nosso querido escritor João Guimarães Rosa. É uma proposta de imersão nesse universo construído nas obras literárias de Rosa.

Pronto para essa experiência?

Um pouco sobre o gênio Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa.

Falar de Guimarães Rosa não é fácil. Confunde-se quem é Guimarães Rosa e sua obra. Por várias vezes eles se misturam falas próprias e dos personagens de suas obras.

Desde entrevistas, cada palavra, cada pontuação foi pensada, estudada diversas vezes antes de ser dita ou escrita, na vida dele não há acasos.

Muitas vezes escuto as pessoas dizendo que têm ídolos, eu até então nunca havia dito ter **ídolo**. Ao começar a pensar o que escrever para que soubessem quem era Guimarães Rosa

e sobre sua principal obra, percebi que estava diante de um mito para mim, e que tenho sim um ídolo: João Guimarães Rosa, ou **Joãozito,** como era chamado pela família.

O que me motiva é despertar nas pessoas o **interesse pela cultura e seus bastidores,** fazer com que entendam que um livro e seu autor são **muito mais que meras palavras**, e que Guimarães é um excelente exemplo de **homem de caráter e competência**, que vale a pena mergulhar em sua(s) história(s) – do autor e suas obras.

Se você, leitor, se permitir ir além, e deixar a obra te tocar, aí sim, terei alcançado o sucesso, pois você foi tocado, tocado por um sentimento, a expressão máxima da sensibilidade a uma leitura.

A vocês, leitores, nossa eterna gratidão.

Algumas curiosidades sobre Guimarães Rosa

- Nascido em Cordisburgo, Minas Gerais, em 21 de junho de 1908;
- Seu estilo é considerado único, trazendo o regionalismo em pauta, com uma rica narrativa singular;
- Grande sertão: Veredas é considerada sua **principal obra**, e é seu único romance**;**
- Ganhador dos **prêmios Filipe d'Oliveira** (1946), **Machado de Assis, Carmen Dolores Barbosa** (1956), **Paula Brito** (1957), **PEN Clube do Brasil** (1963), **100 melhores livros de todos os tempos** (*The Guardian,* 2002);
- Guimarães Rosa acabou **encabeçando a lista tríplice de melhores escritores da terceira geração modernista brasileiro,** também composta por **Clarice Lispector** e **João Cabral de Melo Neto**;
- Guimarães Rosa faleceu apenas três dias após tomar posse como membro da Academia Brasileira de Letras (16 de novembro de 1967 – 19 de novembro de 1967), aos 59 anos.

O que é o Caminhos de Rosa

Já se perguntou onde fica o sertão tão falado por Guimarães Rosa? Em quais cenários ele se inspirou para escrever suas obras? Então, o autor mergulhou na **cultura e cenários sertanejos de Minas Gerais**.

Em 19 de maio de 1952, ele saiu acompanhando alguns vaqueiros que tocavam uma boiada, por dez dias e 250 km, saindo de Três Marias até a **Fazenda São Francisco**, em Araçai. Esta viagem foi cuidadosamente anotada em um diário, que mais tarde deu origem a um livro, **A Boiada**.

Dessa jornada surgiram cenários de grande importância para a narrativa de cenas de suas obras e sobre a cultura sertaneja mineira.

O Caminhos de Rosa é uma rota turística que conecta importantes cenários que inspiraram a composição das obras do universo rosiano, pode ser feita a pé, bike,

Aqui estão todas as informações referentes ao percurso, clima, condições das estradas, níveis de dificuldade, e dicas trecho a trecho.

Dados da peregrinação:

TRECHOS DA PEREGRINAÇÃO	PERCURSO COMPLETO		
	ALTITUDE (M)	DISTÂNCIA (KM)	GANHO ALTIMÉTRICO POSITIVO (M)
Trecho 1 - Andrequicé à Buritizinho	857	34,8	348
Trecho 2 - Buritizinho à Morro da Garça	724	37,5	417
Trecho 3 Subida ao Morro da Garça para o Pôr-do-Sol	680 (Pico - 939)	5 km sendo 2,5 km até o cume	490
Trecho 4 Morro da Garça Curvelo	664	32,6	338
Trecho 5 - Curvelo à Fazenda Paulista	708	28,9	497
Trecho 6 - Fazenda Paulista à Cordisburgo	737	23,5	259

INCLINAÇÃO	
Inclinação máxima	+10,0%
Inclinação mínima	-16,3%

CLIMA	
Temperatura máxima	38°C
Temperatura mínima	10°C

UMIDADE RELATIVA DO AR	
De maio a setembro	8%
De outubro a abril	80%

Isso mostra que o percurso não tem subidas/descidas muito inclinadas, o que torna a caminhada um pouco mais leve neste sentido.

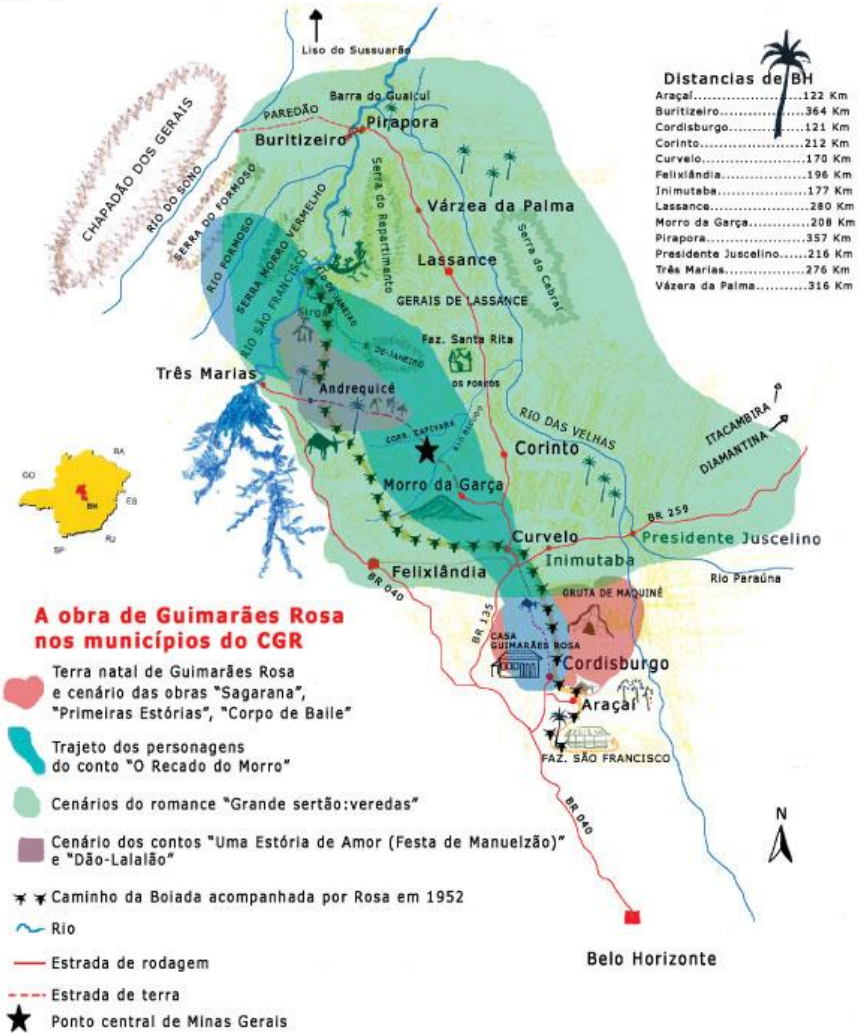
Predominantemente o trajeto da peregrinação passar por estradas de terras, ficando o asfalto apenas nas regiões urbanas. Mesmo em rodovias, elas atendem apenas a trânsito local e tem pouquíssimo movimento.

Relembrando que o trânsito não será parado para os peregrinos, mas muitos moradores já têm ciência que sempre há caminhantes e são sempre muito solícitos

Dividimos o percurso em vários trechos, detalhamos cada um, nos mínimos detalhes, para que você possa planejar melhor essa prova. Bons estudos!!!

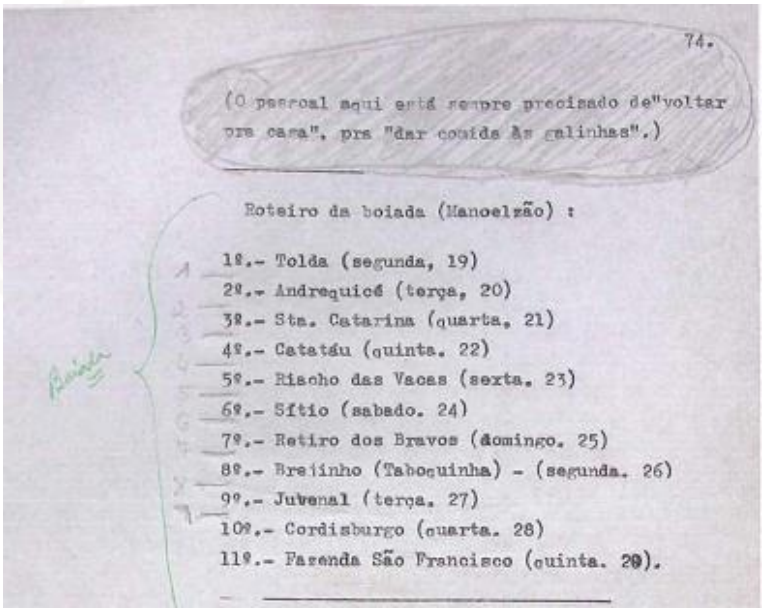
Não se assustem com os gráficos, devido à baixa variação altimétrica do percurso, qualquer pequena subida, apresenta grande variação gráfica, observem com atenção!!!

Resolvemos montar um material diferente, irreverente e prazeroso. Um mapa que além das informações técnicas, viesse também com um cunho cultural, para que cada um que leia, e quem sabe desperte o interesse em perfazer esse caminho, agora com os olhos de Guimarães Rosa, o Zito, apelido dado pela família.



A caminhada foi inspirada no *Caminho da Boiada acompanhada por Rosa em 1952*, porém, devido a algumas mudanças que ocorreram nos passar dos anos, uma proposta de promover um maior desenvolvimento socioeconômico da região, e adequar as necessidades dos peregrinos, alteramos a rota original.

Essa região é a única pelo qual Guimarães passou, que tem provas de que realmente ele esteve ali. Mas sua vida, suas obras ganharam tamanha notoriedade que todos pelo sertão tem algum *causo* para contar sobre sua passagem nos mais diversos lugares desse sertão mineiro.



74.

(O pessoal aqui está sempre precisado de"voltar pra casa", pra "dar comida às galinhas".)

Roteiro da boiada (Manoelzão) :

1º.- Tolda (segunda, 19)
2º.- Andrequicé (terça, 20)
3º.- Sta. Catarina (quarta, 21)
4º.- Catatáu (quinta. 22)
5º.- Riacho das Vacas (sexta. 23)
6º.- Sítio (sabado. 24)
7º.- Retiro dos Bravos (domingo. 25)
8º.- Breijinho (Taboquinha) - (segunda. 26)
9º.- Juvenal (terça. 27)
10º.- Cordisburgo (quarta. 28)
11º.- Fazenda São Francisco (quinta. 29).

"O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão. "

João Guimarães Rosa

"Ninguém é doido. Ou, então, todos."

João Guimarães Rosa

∞

Trecho 1 – Andrequicé

"12 hs. 00 –Vereda (com cursinho dágua, permanente) vadeável. Vereda do São José. (...)
12 hs. 20' – Costeamos bela larga vereda – a mais bela – com buritis grandes e meninos, verde e amarelo oiros. Nêles o vento zumbe. As folhas altas, erectas, dedeiam. Vários leques, cada um.
"Sofrer" - amarelo e preto. Bando deles, nos buritis."

João Guimarães Rosa

Trecho de anotações feitas pelo autor, em 1952, que deu origem ao livro A Boiada

A chegada em Andrequicé é pelos fundos, e já de cara conhece o Cine Manuelzão, a Capela de Nossa Senhora das Mercês e sua barraquinha e um pouco acima o Museu do Manuelzão. A capela passou recentemente por ampla restauração. E o museu abriga bens de uso pessoal do Manuelzão, chefe da comitiva que Guimarães acompanhou em 1952.

A Igreja Nossa Senhora das Mercês foi construída no século 18, tombada como Patrimônio Cultural Municipal em 2010. Completamente restaurada em 2018.

Pedal pelo caminho da Boiada. Museu Manuelzão, local onde Manuelzão morou, lá em itens pessoais dos vaqueiros. Distrito de Andrequicé, Três Marias, MG - 2020.

Nesse trecho é marcado pelas estradas com piso de areia e muita poeira. A partir daqui começa o **trecho de maior isolamento**. O piso de areia deixa o percurso difícil, porém, a altimetria ajuda bastante. Podemos ver **dois pontos importantes**

citados por Guimarães no diário da Boiada, o Ribeirão do Boi, no km 8 e a Vereda São José, próxima ao km 12,4.

O Palco, e o espetáculo, um de dia, o outro a noite! A luz de uma lindíssima lua cheia!

A Vereda é de fácil identificação, é um pequeno córrego, de água corrente, rodeado por buritis, uma espécie de coqueiro nativo. Essa vereda é a que mais chamou a atenção de Guimarães Rosa em 1952, a estrada sobe contornando a vereda um pouco acima.

Caminhantes passando pela Vereda São José, logo depois de Andrequicé. Essa é a vereda que mais chamou a atenção do autor - 2018.

Em Andrequicé, os peregrinos dormem em casas separadas, mas se encontram a noite para o jantar. O café cada um toma na sua hospedaria, sempre **feito com muito amor**. Os moradores estão envolvidos com **rodas de leitura**, **bordados**, **dança** e dão um show à parte com as **prosas**.

Ribeirão do Boi – 2023 - Lucky

Passaremos também a poucos metros da Fazenda Santa Catarina, local da 3ª noite de descanso da comitiva.

Distância do trecho: 34,8 km
Ganho altimétrico: + 348 metros
Inclinação máxima: + 8,5%
Inclinação mínima: - 10,5%
Altitude média: 857 metros

DIFICULDADE:

SOMBRA: ☹☹☹☹☹
ALTIMETRIA: ☺☺☺☺-☹
POEIRA: ☺☺-☹☹☹

Trecho 2 – Buritizinho

"Mas nesse entremeio, baixado o lançante, chegavam a um ombroso, sob muralha, e passado ao fresco por um riachinho: eis, eis. Um regato fluifim, que as pedras olham. Mas que mais adiante levava muito sol. Do calcário corroído subia e se desentortava velha Gameleira, imensa como um capão do mato. Espaçados, no chão, havia cardos, bromélias, urtigas. Do mundo da Gameleira, vez que outra se ouvia um triço de passarinho."

João Guimarães Rosa
Trecho de O recado do Morro, do livro Urubùquaquá no Pinhém (Corpo de Baile)

Fim de tarde em Buritizinho - Na imagem a Capela ao centro, as barraquinhas a esquerda e o cemitério a direita.

A chegada em Buritizinho é sempre motivo de muita expectativa, os peregrinos chegam cansados, e esperam uma grande recepção, como acontece no dia anterior, mas este não é o legado que Buritizinho pretende passar.

Com apenas uma capela, Capela de São Geraldo, o cemitério, e suas barraquinhas. Senhor Tião, cuidador da Capela e único morador há mais de 40 anos é o único a nos receber. Um lugar que fica a 40 km de distância de qualquer centro urbano, tudo em estradas de terras. Um dos poucos lugares onde ainda não há cobertura telefônica pelo caminho. Buritizinho se mostra parada no tempo.

Pôr do sol em Buritizinho, Trecho de Morro da Garça - 2018.

Lá os peregrinos dormem dentro da Capela, todos juntos. Não é um lugar de luxos. Lá chuveiro de água quente pode ser um luxo a depender da luz. **Aproxima-se bem do que foi a viagem dos vaqueiros**, é um lugar bucólico, é rudimentar, ao mesmo tempo, simples e aconchegante. Sr. Tião, acostumado com viajantes, sempre tem muitas histórias para contar.

Outro destaque de Buritizinho, é a comida, Dona Marta sempre cozinha no fogão à lenha, uma comida caseira, caipira de verdade, feita por quem mora a 40 km de qualquer centro urbano, há mais de 40 anos! Comida com fartura, por sinal, fartura é sinônimo de toda mesa durante a caminhada!

Distância do trecho: 37.5 km
Ganho altimétrico: + 417 metros
Inclinação máxima: + 9,4 %
Inclinação mínima: - 17,8 %
Altitude média: 724 metros

DIFICULDADE:

SOMBRA: ☹☹☹☹☹
ALTIMETRIA: ☺☺☺-☹☹
POEIRA: ☺☺-☹☹☹

Trecho 3 – Morro da Garça

"E, indo eles pelo caminho, duradamente se avistava o Morro da Garça, sobressainte. O qual comentaram, Pedro Orósio bem sabia dele, de ouvir o que diziam os boiadeiros. Esses, que tocavam com boiadas do sertão, vinham do rumo da Pirapora, contavam – que, por dias e dias, caceteava enxergar aquele Morro: que sempre dava ar de estar num mesmo lugar, sem se aluir, parecia que a viagem não progredia de render, a presença igual do Morro era o que mais cansava."

João Guimarães Rosa, "O Recado do Morro" (em Corpo de Baile).

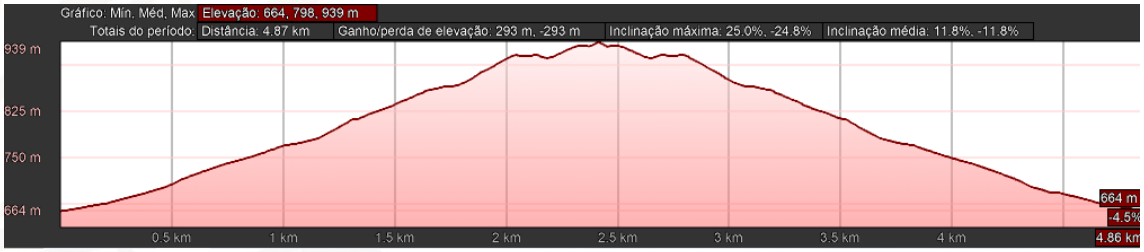
Peregrinos rumo ao Morro da Garça, Lucky 2023 – O Morrão, lá ao fundo!

É o dia mais pesado da caminhada, além da distância, o trecho é duro, e durante do dia, mais ao final da caminhada, esquenta bastante.

Mas o nascer do sol, merece o destaque do dia, ele é maravilhoso, e aí o Lucky dá show, ele que além de um grande fotografo, convida os peregrinos para fazer uma saudação ao sol.

Carroção de boi no trecho Morro da Garça. Ele ia no sentido contrário dos caminhantes - 2019.

Nosso almoço de cada dia!



Distância do trecho: 5 km
Ganho altimétrico: + 350 metros
Inclinação máxima: + 25 %
Inclinação mínima: - 24.8 %
Altitude máxima: 940 metros

DIFICULDADE:

SOMBRA: ☹☹☹☹☹
ALTIMETRIA: ☹☹☹☹☹
POEIRA: ☺☺☺-☹☹

Trecho 4 – Recanto do Morro

"-Nonada. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. O senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente – depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão. Uns querem que não seja: que situado sertão é por os campos-gerais a fora a dentro, eles dizem, fim de rumo, terras altas, demais do Urucaia. Toleima. Para os de Corinto e do Curvelo, então, o aqui não é dito sertão? Ah, que tem maior! Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde um criminoso vive seu cristo-jesus, arredado do arrocho de autoridade. O Urucuia vem dos montões oestes. O gerais corre em volta. Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões... O sertão está em toda parte."

João Guimarães Rosa, Grande Sertão: veredas

Cabeça de boi, símbolo das ilustrações de Poty Lazzarotto, artista responsável pelas ilustrações de capa de Sagarana. O símbolo está sempre presente nas imagens do sertão, do sertanejo, representa a seca do cerrado - 2018.

Este dia nos dedicamos a descansar e a ter um dia em uma típica fazenda mineira, passar o dia por lá, descansar, se cuidar, interagir com a família. A fazenda Recanto do Morro é gerenciada por 4 irmãos, sendo dois homens e duas mulheres, eles dividem toda a rotina da fazenda, em harmonia.

De lá tiram o sustento das quatro famílias! Eles produzem leite, e atendem aos mais altos padrões de qualidade e sustentabilidade, sendo, frequentemente, noticiada. Não apenas pela gestão da fazenda, mas como pelo uso e salvaguarda de tradições mineiras, como receitas culinárias e modo de fazer. Seguramente um dos melhores anfitriões, essa família!

À tarde, vamos deslocar todos os peregrinos de carro, até o Pé do Morro da Garça, a subida é facultativa, mas o pôr do sol lá de cima é 360º! De lá avista toda a Serra do Espinhaço, de lá avista a mais de 100 km de distância!

Depois da subida, retornamos a fazenda, para jantar e descansar, afinal, no dia seguinte seguiremos até Curvelo!

Em Curvelo, ficaremos hospedados ao fundo do Santuário de São Geraldo. O padre tem grande apreço pelos peregrinos, e sempre se dispõe a recebê-los, sempre abrindo a igreja.

A recepção em Curvelo é na casa da cidade da **Fazenda Recanto do Morro**, bem ao fundo do Santuário, literalmente. É um dia de caminhada dura, é um percurso relativamente plano e bem sombreado, porém, o cansaço acumulado dos outros dias, e a longa distância começam a pesar as pernas. O que alivia bem é o carinho da **família que nos recebe.**

Santuário de São Geraldo

À noite normalmente o jantar é em uma pizzaria/restaurante em frente ao Santuário.

Distância do trecho: 32,6 km
Ganho altimétrico: + 338 metros
Inclinação máxima: + 7,8 %
Inclinação mínima: - 12,2 %
Altitude média: 664 metros

DIFICULDADE:

SOMBRA: ☺☺☺☺-☹
ALTIMETRIA: ☺☺☺-☹☹
POEIRA: ☺☺☺-☹☹

Trecho 4 – Curvelo

Depois passamos na fazenda do Juvenal, na Fazenda Ventania, Riacho da Areia, que era de um paulista. O Rosa jantou bem. Lá tem até hoje o prato em que o Rosa comeu. Você pede pra Dona Antonieta, mulher do Juvenal, e ela tem o prato, o garfo, a colher, tem a cama, tudo guardado. E o Rosa ficou satisfeito demais. Comeu, comeu.

Juvenal tinha um filho chamado Geraldo, que mora em Mascarenhas (pequeno distrito da região de Curvelo), estava doente, de cama mesmo. E aí o Rosa falou: "Deixa eu ver ele"; e falou: "Ele tá com febre, ele tá com sarampo. Você pega umas folhas de laranja e faz um chá". O Rosa olhou no bolso da camisa, tinha um Melhoral e deu pra ele. Tomou, em dois dias cortou a febre e o rapaz amanheceu bom. O sarampo saiu. Chá de folha de laranjeira. Isso tudo tá escrito.

Zito – Entrevista à Revista Cult, 17 de novembro de 2017

É sem dúvida **o dia de caminhada mais lindo da travessia**, repleto de cerrado, muita mata, e muito isolamento, é uma estrada que não há fluxo de carros. Porém, é tido como **o dia mais duro da caminhada**, pois além de ser o mais longo, ele quase não tem sombras, e suas longas planícies, dão a sensação de que o ali nunca chega.

Além disso, caminha-se muito para sair da cidade, uns 2-3 km, mas depois, é uma caminhada serena, longa e bela.

minho, lá
o chegar,
para uma
mes antes

nas
ueijo

A recepção se dá na **Fazenda Paulista**, de propriedade do idealizador do Caminho, lá todos são recebidos em uma sede centenária, com seus 120 anos, toda restaurada. Ao chegar, os peregrinos são recebidos com um café e biscoitos regionais. A piscina fica liberada para uma relaxada depois de dias intensos de caminhadas. Jantar mais tarde e uma sopa de legumes antes de dormir.

Fogão à lenha da Fazenda Paulista com tudo pronto para receber os peregrinos, em Cordisburgo - 2019.

Na noite fria da fazenda todos se encontram na cozinha para uma boa conversa a beira do **fogão a lenha.**

Também há um bate papo sobre o início do caminho, o porquê do Caminho e como ele tem evoluído, um **bate papo na varanda**, como se fazia antigamente.

O café é servido cedo, normalmente, uma manhã fria, às vezes gelada, alcançando seus 7º C, típico das antigas fazendas que ficavam à beira de córregos. E, antes da caminhada, tiramos a tradicional foto do alpendre da casa. E ali nos despedimos da fazenda, com uma culinária da tradicional casa mineira o fogão quase sempre aceso e de comida farta!

A casa sede ainda é de adobe e que já rompeu seu primeiro século de existência, é onde os peregrinos são recebidos. Foi toda restaurada em 2019, para dar mais conforto aos convidados.

Distância do trecho: 36,6 km
Ganho altimétrico: + 497 metros
Inclinação máxima: + 7,1 %
Inclinação mínima: - 10,3 %
Altitude média: 708 metros

DIFICULDADE:

SOMBRA: ☺☺☺☺-☹
ALTIMETRIA: ☺☺☺-☹☹
POEIRA: ☺☺-☹☹☹

Trecho 5 – Cordisburgo

"E, mais do que tudo, a Gruta do Maquiné tão inesperada de grande, com seus salões encobertos, diversos, seus enfeites de tantas cores e tantos formatos de sonho, rebrilhando risos na luz – ali dentro a gente se esquecia numa admiração esquisita, mais forte que o juízo de cada um, com mais glória resplandecente do que uma festa, do que uma igreja."

João Guimarães Rosa

Um **trecho rápido e um dos mais curtos do caminho**, com seus 23 km, e um trecho bem plano. E bastante sombreado.

A chegada é no Restaurante Chero's, de frente a gruta! Primeiro almoçamos, depois, todos, vamos a gruta! Lembrando que a entrada na gruta é facultativa, e o valor é R$ 25,00.

Depois da Gruta, descemos todos para o Museu Guimarães Rosa e depois a Loja do Brasinha, marco zero do Caminhos de Rosa.

Visita dos peregrinos ao fim da caminhada à Gruta do Maquiné - 2019.

Quadro da Loja do Brasinha. Localizado em Cordisburgo, a loja do Brasinha abriga o projeto Recordança, de objetos que contam histórias! Ponto de parada obrigatório de quem passa em Cordisburgo - 2019.

A loja do Brasinha, onde ele sempre aguarda os peregrinos é um dos pontos máximos das caminhadas, onde nada se vende, e os objetos contam histórias, o **Projeto Recordâncias.** Brasinha, hoje, é considerado o **pilar da cultura Roseana,** um grande **contador de história** e profundo conhecedor da vida e obra de Guimarães Rosa e dos sertanejos. Um cara que com certeza vale 5 minutos de prosa.

Cordisburgo é uma cidade pequena, e próximo ao pouso, tem muitos bares e trailers, que os peregrinos se reúnem para uma cerveja ao final do dia.

Museu Guimarães Rosa, na porta do que era a "venda" - Cordisburgo - 2018.

Distância do trecho: 21,7 km
Ganho altimétrico: + 259 metros
Inclinação máxima: + 8,8 %
Inclinação mínima: - 13,9 %
Altitude média: 737 metros

DIFICULDADE:

SOMBRA: ☺☺☺-☹☹
ALTIMETRIA: ☺☺☺☺-☹
POEIRA: ☺☺☺-☹☹

Este é o fim da nossa jornada.

Que tal vivenciar tudo isso de perto, um momento de autoconhecimento e de saborear o que foi a jornada de Guimarães Rosa pelo sertão mineiro?

Qualquer dúvida – André Zumzum – 31 992080696